

Quarto Domingo do Advento – Ano A

Is 7,10–14; Rom 1,1–7; Mt 1,18–24

Deus revela-Se através de relações de fidelidade.

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, durante uma forte tempestade de inverno na Europa, uma pequena aldeia ficou sem eletricidade durante três dias. As ruas estavam às escuras e o medo enchia o ar. No entanto, uma casa no alto da colina brilhava suavemente à luz das velas. Quando mais tarde lhes perguntaram por que pareciam tão calmos, a família respondeu:

“Estávamos preparados. Tínhamos velas prontas — e a esperança a arder nos nossos corações.”

Caríssimos irmãos e irmãs, hoje, neste Quarto Domingo do Advento, todas as quatro velas da nossa coroa estão acesas.

Elas recordam-nos que, quando o mundo parece escuro e incerto, a luz de Deus nunca se apaga.

Esta última vela arde por aqueles que ousam esperar

quando outros deixaram de acreditar —

por aqueles como José, que permanecem fiéis mesmo quando a vida não corre como planeado.

O Evangelho de hoje mostra-nos o Natal através do olhar silencioso de José — como um sonho o conduziu da confusão à coragem, da dúvida à confiança.

Num mundo barulhento e inquieto, fazemos uma pausa. Preparamo-nos.

Recordamos que as promessas de Deus não são vazias e que a Sua Palavra continua a cumprir-se no meio de nós. Abramos os nossos corações como José fez — com coragem, confiança e silêncio.

(breve pausa para reflexão)

HOMILIA: “A Força Silenciosa de São José”

História Inicial – O Silêncio do Carpinteiro

Um pároco contou certa vez a história de um velho carpinteiro da sua terra — silencioso, fiel, nunca faltava à Missa. Quando a esposa morreu, ele construiu o caixão com as próprias mãos. Alisou a madeira com cuidado, poliu-a com carinho e gravou no interior uma única palavra: “Confiança”.

No funeral, não disse nada.

Mas o seu silêncio falou mais alto do que qualquer sermão.

Aquele velho carpinteiro, dizia o sacerdote, lembrava-lhe São José — o homem que nada disse, mas confiou em tudo.

1. José – O Homem que Nada Disse, mas Confiou em Tudo

Se ao menos São José tivesse escrito um diário!

O que teria ele escrito no dia em que soube que Maria estava grávida?

Ele tinha os seus planos: uma casa simples, uma mulher que amava, uma vida construída em silêncio.

Mas Deus reescreveu o guião.

O Evangelho nada nos diz das palavras de José, mas diz-nos tudo sobre as suas ações.

Ele encontrou-se numa encruzilhada entre o sofrimento e a santidade — entre o que fazia sentido e o que Deus lhe pedia.

Imaginemos isto no mundo de hoje: um jovem, noivo, trabalhador, humilde. Um dia, a sua noiva diz-lhe que está grávida — e não é o que ele pensa.

Como poderia acreditar?

E, no entanto, José não se enfurece. Não a expõe. Não a humilha.

São Mateus diz-nos: “Como era um homem justo e não queria expô-la à vergonha, resolveu deixá-la em segredo.”

Misericórdia silenciosa.

Força discreta.

Obediência cheia de dignidade.

2. A Força Silenciosa da Misericórdia

Conta-se a história de uma jovem catequista que engravidou antes do casamento. O falatório espalhou-se rapidamente na paróquia. As pessoas murmuravam, julgavam, afastavam-se.

Mas um homem mais velho — silencioso, homem de oração — disse simplesmente:

“Não conhecemos a história dela. Rezemos por ela em vez de falarmos dela.”

Meses depois, quando a jovem regressou à Missa com o seu bebé ao colo, esse mesmo homem aproximou-se, pegou na criança e disse:

“Toda a vida é uma bênção. A misericórdia de Deus faz novas todas as coisas.”

O espírito daquele homem era o espírito de José.

Escolheu a misericórdia em vez do julgamento, a proteção em vez da punição.

José ensina-nos que a verdadeira força não está no controlo nem na vingança, mas numa compaixão que custa algo.

Há um provérbio da tradição judaica que diz:

“Diz-me com quem andas, e dir-te-ei quem és.”

Maria caminhou com José — e isso explica muita coisa.

Ela também aprendeu a proteger os outros em silêncio.

Recordemos Caná: quando o vinho acabou, ela não envergonhou os noivos. Limitou-se a dizer a Jesus: “Eles não têm vinho.”

Ela aprendeu que a misericórdia não expõe — restaura.

3. O Sonho que Mudou Tudo

Chega então o momento decisivo:

José dorme — e Deus fala.

O anjo diz-lhe: “Não temas receber Maria como tua esposa.”

Porquê num sonho?

Porque José era um homem capaz de ouvir Deus no silêncio.

Muitos de nós não ouvimos a voz de Deus porque a nossa vida é demasiado barulhenta.

O Advento é tempo de criar espaço para os sonhos —

porque Deus continua a falar: talvez não através de anjos, mas através do conselho de um amigo, da pergunta de uma criança, de uma crise ou de um suave movimento na oração.

Martin Luther King Jr. dizia: “Eu tenho um sonho”, não “eu tenho um plano”.

Deus usa os sonhos para nos levar para além daquilo que conseguimos controlar.

José também teve um sonho — e seguiu-o.

“Quando José despertou”, diz São Mateus, “fez como o anjo do Senhor lhe ordenara.”

Sem discussão.

Sem atraso.

Sem dramatismos.

A fé nem sempre é compreender tudo.

É confiar o suficiente para dar o próximo passo.

4. Obediência na Sombra

Cada vez que José obedece, isso custa-lhe algo.

Recebe Maria como esposa — as pessoas vão murmurar.

Ele aceita.

Foge para o Egito — deixa tudo para trás. Ele vai.

Regressa — começa de novo. Ele obedece.

Em cada passo, entra na incerteza e encontra Deus à sua espera.

Um pai que perdeu o filho num trágico acidente disse um dia ao seu pároco:

“Não queria que a minha dor abafasse a voz de Deus. Precisava ouvi-Lo mais do que nunca.”

Esse é o espírito de José — obediência não por medo, mas por amor.

Ele mostra-nos que a santidade não está nas palavras, mas numa fidelidade silenciosa e constante — fazer o que Deus pede, mesmo quando ninguém vê.

5. Isaías e Paulo – O Eco da Esperança

O profeta Isaías tinha anunciado muito antes:

“O próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho, e será chamado Emanuel.”

Não um guerreiro.

Não um rei.

Uma criança.

Deus vem na fraqueza para poder estar próximo.

E através do “sim” de José, essa profecia cumpre-se.

São Paulo acrescenta na segunda leitura: “Sois chamados a pertencer a Jesus Cristo.”

Talvez não sonhemos como José, mas partilhamos a sua vocação — tornar Jesus presente no mundo.

Cada vez que perdoamos em vez de condenar,
protegemos em vez de expor, confiamos em vez de controlar — continuamos a missão de José.

6. Quando a Vida Não Corre como Planeado

Alguns de vós talvez estejam a viver uma vida que nunca planearam:

uma doença inesperada,

uma perda que ainda dói,

uma carreira que mudou de rumo,

uma situação familiar que parece injusta.

José também passou por isso.

Mas a fé não é controlar os resultados — é confiar que até os desvios fazem parte do plano de Deus.

Há um dito entre carpinteiros:

“O veio da madeira resiste ao formão, mas é essa resistência que revela a sua beleza.”

A vida de José foi assim — o formão do sofrimento revelou o desenho da graça.

7. O “Sim” de um Pai

Um sacerdote falou uma vez do seu pai:

“O meu pai nunca pregou. Nunca rezou em voz alta.

Nunca deu conselhos.

Mas quando a minha mãe teve cancro, ele lavava-lhe as feridas todas as noites.

Quando ela já não conseguia andar, levava-a à igreja ao colo.

E depois de ela morrer, sentava-se em silêncio no banco da igreja e chorava.”

Ele nunca falou da fé — viveu-a.

Esse pai era José em forma moderna.

8. Porque Precisamos de José Hoje

Num mundo de ruído, José ensina-nos o silêncio.

Numa cultura de indignação, José ensina-nos a misericórdia.

Num tempo de medo, José ensina-nos a confiança.

Ele é a força silenciosa de que o nosso mundo precisa:

- um protetor que não domina;
- um líder que escuta;
- um homem que obedece sem hesitar;
- um crente que diz “sim” mesmo sem compreender tudo.

O Pai que Carregou o Amor

Um sacerdote viu certa vez um homem idoso a levar a esposa frágil ao colo para a igreja todos os domingos.

Quando lhe perguntaram por que não usava uma cadeira de rodas, o homem sorriu e disse:

“Eu carreguei-a no meu coração muito antes de a carregar nos meus braços.”

Esse é José.

Ele carregou o amor em silêncio.

Suportou o peso do plano de Deus com ternura e fé.

Deus Ainda Procura Josés

À medida que o Natal se aproxima, José apresenta-se diante de nós não como uma figura secundária, mas como um guia para o nosso caminho de Advento:

- silencioso para ouvir a voz de Deus;
- corajoso para segui-la;
- amoroso para proteger os outros;
- fiel para dizer “sim”.

Ele não compreendeu tudo — mas confiou.

E porque disse “sim”, Deus entrou no mundo.

Deus continua à procura de corações como o de José — corações que murmuram:

“Senhor, não compreendo — mas confio em Ti.”

Queres ser um deles?

Ámen.